

Perfil socioeconômico e cultural dos ingressantes do curso de Zootecnia do Campus de Parauapebas da Universidade Federal Rural da Amazônia

The use of statistics to identify the socioeconomic and cultural profile of students entering an undergraduate course at a Federal Rural University of the Amazon

Perfil socioeconómico y cultural de los recién llegados al curso de Ciencia Animal en el Campus de Parauapebas de la Universidade Rural da Amazônia

Recebido: 19/06/2021 | Revisado: 24/06/2021 | Aceito: 24/06/2021 | Publicado: 09/07/2021

Cássio Pinho dos Reis

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2211-2295>
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil
E-mail: cassio.reis@ufms.br

Leônidas Pompeu Leão Velloso

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7147-4551>
Universidade Federal Rural da Amazônia, Brasil
E-mail: leonidas.veloso@ufra.edu.br

Melquias de Oliveira da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0117-9148>
Universidade Federal Rural da Amazônia, Brasil
E-mail: melkiase@gmail.com

Gustavo Nogueira Dias

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1315-9443>
Colégio Federal Ten. Rêgo Barros, Brasil
E-mail: gustavonogueiradias@gmail.com

Ana Paula Ignácio Pontes Leal

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8733-0066>
Universidade Federal Rural da Amazônia, Brasil
E-mail: paulaignacio@hotmail.com

Herson Oliveira da Rocha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2494-6277>
Universidade Federal Rural da Amazônia, Brasil
E-mail: herson@ufra.edu.br

Katiane Pereira da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7864-6467>
Universidade Federal Rural da Amazônia, Brasil
E-mail: Katiane.silva@ufra.edu.br

Antonio Thiago Madeira Beirão

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1366-5995>
Universidade Federal Rural da Amazônia, Brasil
E-mail: Thiago.madeira@ufra.edu.br

Jamile Carla Oliveira Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2273-2347>
Universidade Federal Rural da Amazônia, Brasil
E-mail: jamillecarla@gmail.com

Eldilene da Silva Barbosa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9980-2286>
Universidade Federal Rural da Amazônia, Brasil
E-mail: eldilene.barbosa@gmail.com

Vanessa Mayara Souza Pamplona

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2461-2103>
Universidade Federal Rural da Amazônia, Brasil
E-mail: vanessamayara2@gmail.com

Alessandra Epifanio Rodrigues

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8375-2923>
Universidade Federal Rural da Amazônia, Brasil
E-mail: alessandra.epifanio@ufra.edu.br

Resumo

Conhecer o perfil socioeconômico e cultural de estudantes do ensino superior tem sido uma das formas de que esses alunos evitem desistir de seus cursos de graduação. Por conta disso, essa pesquisa tem por objetivo identificar a

realidade sócia, econômica e cultural, dos estudantes do curso de graduação em Zootecnia da Universidade Federal Rural da Amazônia, campus de Parauapebas (UFRA). Coletaram-se informações de 32 dos 35 alunos matriculados no primeiro semestre do curso do ano de 2020. Identificou-se que a média de idade dos ingressantes no curso de zootecnia é de 20 anos e muitos são oriundos de outras cidades e até de estados. Verifica-se também o precário acesso desses alunos a recursos que podem facilitar o seu rendimento no curso, além disso, um dado preocupante é relação a sintomas psicológicos sofridos, pois uma boa parcela desses alunos sofre de algum sintoma psicológico, o que pode afetar diretamente em uma possível evasão do curso. Dificuldades em matérias de ciências exatas durante ainda o ensino médio também foi verificado, o que pode fazer com que esse aluno tenha dificuldades ainda maiores durante a graduação.

Palavras-chave: Ensino; Evasão; Zootecnia; Perfil.

Abstract

Knowing the socioeconomic and cultural profile of higher education students has been one of the ways these students avoid giving up on their undergraduate courses. Because of this, this research aims to identify the social, economic and cultural reality of undergraduate students in Animal Science at the Federal Rural University of Amazônia, campus of Parauapebas (UFRA). Information was collected from 32 of the 35 students enrolled in the first semester of the 2020 course. It was identified that the average age of newcomers to the zootechnics course is 20 years and many come from other cities and even states. There is also the precarious access of these students to resources that can facilitate their performance in the course, in addition, a worrying fact is the relation to psychological symptoms suffered, as a good portion of these students suffer from some psychological symptom, which can directly affect in a possible evasion of the course. Difficulties in exact science subjects during high school were also verified, which can make this student have even greater difficulties during graduation.

Keywords: Teaching; Evasion; Animal science; Profile.

Resumen

Conocer el perfil socioeconómico y cultural de los estudiantes de educación superior ha sido una de las formas en que estos estudiantes evitan renunciar a sus carreras de grado. Por ello, esta investigación tiene como objetivo identificar la realidad social, económica y cultural de los estudiantes de pregrado en Zootecnia de la Universidad Federal Rural de la Amazonia, campus de Parauapebas (UFRA). Se recopiló información de 32 de los 35 estudiantes matriculados en el primer semestre del curso 2020. Se identificó que la edad promedio de los recién llegados al curso de zootecnia es de 20 años y muchos provienen de otras ciudades e incluso estados. También existe el precario acceso de estos estudiantes a recursos que puedan facilitar su desempeño en el curso, además, un dato preocupante es la relación con los síntomas psicológicos que padecen, ya que una buena parte de estos estudiantes padecen algún síntoma psicológico, el cual puede directamente afectar en una posible evasión del curso. También se verificaron dificultades en asignaturas de ciencias exactas durante el bachillerato, lo que puede hacer que este alumno tenga dificultades aún mayores durante la graduación.

Palabras clave: Enseñanza; Evasión; Zootecnia; Perfil.

1. Introdução

No último levantamento do Censo da Educação Superior que ocorreu no ano de 2018, no Brasil existiam 8.450.755 alunos matriculados em cursos de graduações, sejam presenciais ou a distância, distribuídos em 2.537 instituições de ensino de educação superior (INEP, 2018). Destes, 2.077.481 são alunos de instituições públicas (municipais estaduais e federais).

As universidades públicas se estabeleceram, dentre outros papéis, como instituições de capacitação profissional e instrução social, acompanhando o desenvolvimento tecnológico e a demanda do mercado de trabalho, sendo centros de referências e respeito para a sociedade em geral (DURHAM, 2003). Porém, o modelo pedagógico estabelece números determinados de vagas para acesso a este recurso, sendo assim necessária a seleção de estudantes que poderão ingressar nas instituições de ensino superior (IES) do país.

Neste processo de seleção, somente os mais aptos terão êxito nessa disputa. Na maioria dos casos, esse sucesso está associado com as condições socioeconômicas dos estudantes. Estudantes com melhores condições socioeconômicas dispõem de melhores meios de preparação para os exames, tendo assim maiores chances de ingressar no ensino superior.

Após o ingresso desses estudantes nas IES, altas taxas de evasão e desistências alertam para um problema que só cresce, e pode-se destacar como motivos, entre outros fatores, as condições socioeconômicas desfavoráveis à permanência do

estudante e a frustração pela carreira escolhida. O custo de vida elevado, dificuldade para moradia e a falta de acesso a equipamentos tecnológicos importantes para as atividades acadêmicas, são alguns dos exemplos de condições de vulnerabilidade social que afetam grande parte dos universitários do país. Além disso, o processo de escolha da graduação e da área de interesse se dá em uma fase muito delicada da vida do jovem. Expectativas equivocadas, geralmente resultado do não conhecimento dos reais objetivos e funções de determinadas profissões, podem desencadear um quadro de frustração ou incapacidade dos estudantes, o que o leva a desistir da formação. Diante disso, observar as características dos alunos, auxilia na elaboração de metodologias a serem aplicadas no ensino-aprendizagem (PAIVA, 2008).

O campus de Parauapebas da Universidade Federal da Amazônia (UFRA) possui 5 cursos de graduação (Administração, Agronomia, Engenharia de Produção, Engenharia Florestal e Zootecnia) e um curso de pós-graduação em nível de mestrado (Produção Animal da Amazônia). Ao todo, a universidade possui aproximadamente 1.000 alunos regularmente matriculados.

Diante desse contexto, esta pesquisa tem por objetivo identificar a realidade sócio, econômico e cultural, dos estudantes do curso de graduação em Zootecnia da Universidade Federal Rural da Amazônia, campus de Parauapebas (UFRA), visando dimensionar os níveis de carências e sugerir discussões que possam melhorar a qualidade de ensino, direcionada aos discentes desta instituição de ensino superior, além de implementações de políticas públicas que possam alterar o perfil deste aluno. Além disso, conhecer as principais dificuldades de sobrevivência dos estudantes universitários e de sua permanência na instituição, durante o curso de graduação, a fim de subsidiar a implantação de uma política que possa diminuir essa taxa de evasão. Com base nos perfis identificados, espera-se verificar quais são as condições sócias, econômicas e culturais do universo dos estudantes e como estas interferem, de forma negativa, na sobrevivência e permanência do aluno na instituição de ensino.

Vários trabalhos já foram realizados, com o objetivo de verificar esse comportamento e perfil de alunos em Universidade, como é o caso de Pfuetzenreiter (2003), Santos et. al (2013), Latreille (2013), Flores (2016), Silva et. al (2017), Frozza et. al (2019), Seabra e Mattedi (2017). E há uma constante preocupação em verificar esse perfil de alunos ingressantes em cursos de ciências agrárias, como pode-se ver em Campos e Piñol (2004), Artuzo et. al (2012), Simonetti et. al (2015), Fernandes et. al (2016), Simonetti et. al (2016), Centenaro et. al (2017), Cassol et. al (2017) e Oliveira et. al (2020).

2. Material e Métodos

O estudo foi desenvolvido na Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), campus de Parauapebas. A metodologia foi constituída com base na técnica de coleta de dados, através de uma pesquisa exploratória de caráter quantitativa com perguntas fechadas, tendo como público-alvo os acadêmicos ingressantes no curso de Zootecnia no ano de 2020. Os questionários foram entregues para 32 dos 35 alunos matriculados, durante a primeira semana de aula do semestre. Esse tipo de questionário por ter respostas padronizadas favorece a análise estatística dos dados (Gil, 1999).

A construção do questionário foi baseada em instrumentos utilizados para traçar o perfil de calouros, sendo dividida em informações pessoais, formação escolar, perspectivas para o curso e condições socioeconômicas. Os dados coletados foram interpretados através de uma análise percentual relacionada a cada item apresentado em forma de figuras e tabelas, estatística com auxílio do programa Excel versão 2010 e R (2020).

3. Resultados e Discussões

Pode-se observar na Tabela 1, que a média de idade dos alunos ingressantes do curso de zootecnia no campus de Parauapebas da UFRA é de apenas 20 anos e com um desvio padrão de 5 anos. A idade mínima é de 17 anos e a idade máxima

é de 47 anos. O que indica que o curso é pretendido por aqueles alunos que acabam de sair do ensino médio, uma vez que quase 85% dos alunos que entram no curso de zootecnia em 20 ou menos anos de idade. Enquanto em outros lugares, a predominância dos estudantes é do sexo feminino, na UFRA de Parauapebas observa-se a mesma proporção de estudantes homens e mulheres, embora Radostits (2003) afirme que o perfil dos estudantes sofreu modificações, e grande parte dos estudantes são mulheres provenientes do meio urbano, com expectativas profissionais específicas.

A média de idade dos ingressantes no curso de Zootecnia da UFRA de Parauapebas é compatível com outras cidades. Pfuizenreiter (2003) observou que a idade variou entre 17 e 21 anos, com média de 18. Silva et. Al (2017) mostrou que a maior porcentagem foi entre 18-28 anos, com 89,29%. Segundo Fernandes e Maia (2016), afirmam que o crescente potencial da educação superior é formado por jovens entre 17 e 23 anos. Esse cenário revela que dentre a grande maioria dos cursos de zootecnia, Parauapebas está neste mesmo cenário também, pois os alunos que pretendem cursar zootecnia são em sua maioria alunos que acabaram de concluir o ensino médio.

A grande maioria dos alunos ingressantes são solteiros e não possuem filhos, entretanto observa-se uma quantidade que já são casados e que possuem filhos. Assim como na região que se encontra o campus da universidade, a maioria dos alunos (78,13%) se considera como pardo. Embora seja um curso de graduação da universidade, pode-se verificar que existem ingressantes que já possuem um curso técnico. O que pode indicar que o curso está sendo requisitado mesmo por aqueles que já possuem certa especialidade. Embora a maioria dos alunos seja paraense, observa-se que quase 35,00% não nascidos no estado do Pará, o que mostra uma grande parcela oriundos de outros estados. Outro detalhe mais interessante, é que mais de 80,00% são nascidos em outras cidades além de Parauapebas.

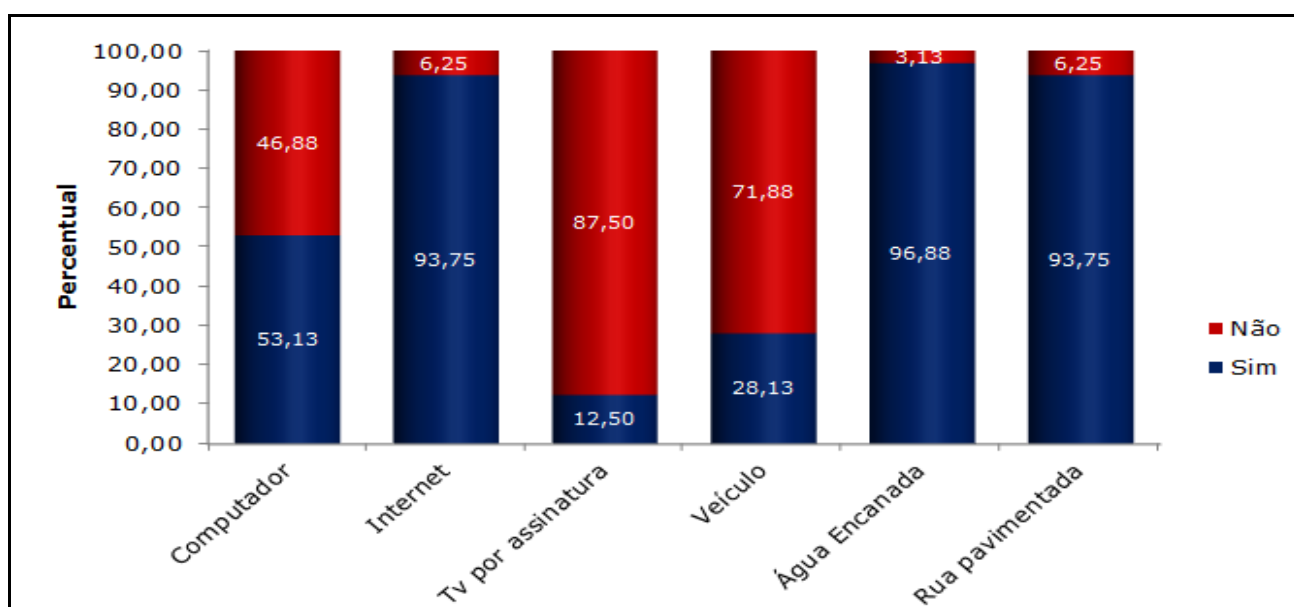
Tabela 1: Perfil dos ingressantes do curso de Zootecnia no Semestre 2020.1 da Universidade Federal Rural da Amazônia, campus de Parauapebas.

Variável n=32		
Idade	20 (\pm 5) anos	
Sexo	Quantidade	Percentual
Masculino	16	50,00
Feminino	16	50,00
Estado Civil		
Solteiro	30	93,75
Casado / União Estável	2	6,25
Raça		
Pardo	25	78,13
Branco	5	15,63
Negro	2	6,25
Possui Filho		
Sim	3	9,38
Não	29	90,63
Possui alguma graduação		
Sim	0	0,00
Não	32	100,00
Possui algum curso técnico		
Não	25	78,13
Sim	7	21,88

Naturalidade - Estado		
Pará	21	65,63
Maranhão	7	21,88
Outros	4	12,50
Naturalidade - Cidade		
Parauapebas	6	18,75
Outras cidades	26	81,25

Fonte: Autores.

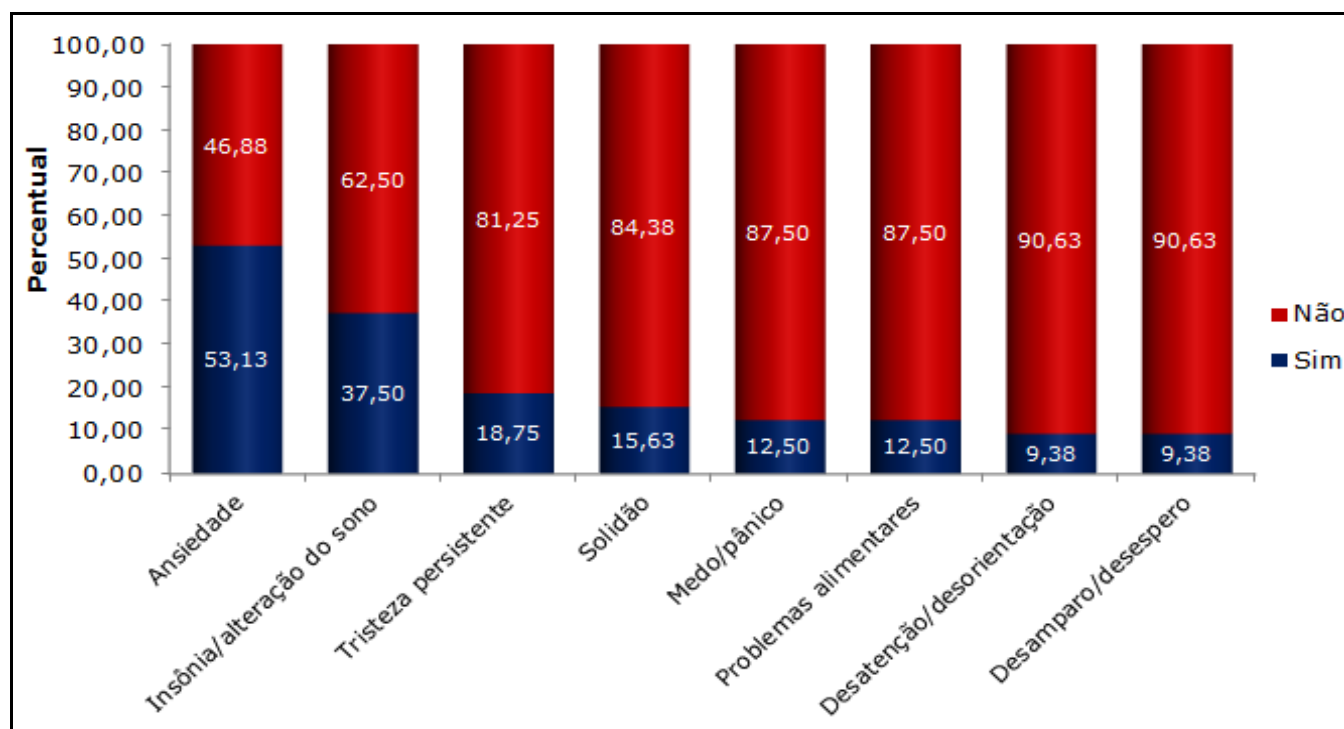
Figura 1: Perfil dos ingressantes do curso de Zootecnia no Semestre 2020.1 da Universidade Federal Rural da Amazônia, campus de Parauapebas, por característica de sua residência.



Fonte: Dados da pesquisa.

Embora estiverem vivendo em uma época informatizada, pode-se perceber na Figura 01, que os alunos ingressantes do curso de graduação, possuem ainda alguma restrição em relação a informatização, pois uma parte considerável destes, não possuem computador (46,88%) e nem acesso a Internet (6,25%). Uma parcela maior ainda não possui tv por assinatura (87,50) e veículo para se locomover (71,88%). Em relação as condições nos locais de moradia, estes alunos ainda têm alguns problemas, como por exemplo, não ter rua pavimentada (3,13%) e nem água encanada na residência em que mora (6,25%), o que pode trazer a estes alunos diversos tipos de doenças.

Figura 2: Perfil dos ingressantes do curso de Zootecnia no Semestre 2020.1 da Universidade Federal Rural da Amazônia, campus de Parauapebas, por sintomas psicológicos sofridos.

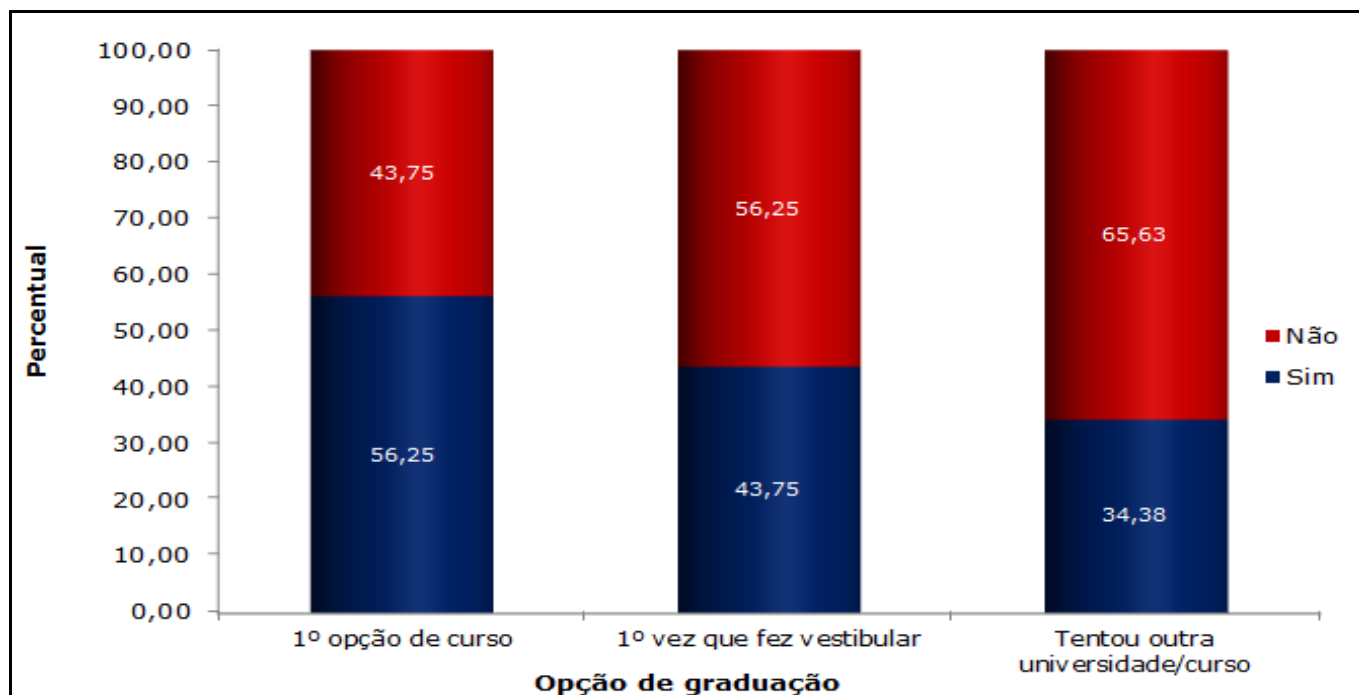


Fonte: Dados da pesquisa.

Uma característica importante dos jovens de hoje, são os problemas emocionais. Esses problemas podem afetar o cotidiano dos alunos, e fazer com que parte deles não consiga terminar a sua graduação, ou até mesmo desistir do curso logo no começo. Entre os alunos ingressantes, observa-se na Figura 02, que 53,13% deles sofrem de ansiedade e que 37,50% de alteração/perda de sono. 18,75% sofrem de tristeza persistente, enquanto 15,63% de solidão. Essas características podem afastar os alunos de círculos sociais e fazer com que este se distancie dos demais colegas. É observado ainda que 9,38% sofrem de desatenção/desorientação e de desamparo/desespero. Esses aspectos psicológicos precisam ser tratados para uma melhor vida de qualidade do aluno, e consequentemente, um melhor aprendizado, de preferência dentro da universidade.

Em relação ao vestibular desses alunos ingressantes, percebe-se pela Figura 3, que o curso de zootecnia foi a primeira opção de curso para a maioria destes (56,25%). O que é um ponto positivo, pois pode evitar uma possível evasão do curso. Percentual parecido encontrado em outra Universidade brasileira, onde Silva (2017) detectou que 60,71% dos alunos da UFRPE escolheram zootecnia como primeira opção de curso. Percebe-se também que uma parte considerável, tentou o vestibular em outras oportunidades (43,75%) e até em outras universidades (34,38%). Com a criação do Sistema de Seleção Unificada (SISU) pelo ministério da educação, escolher vários cursos e inclusive diversas Universidades, foi possível.

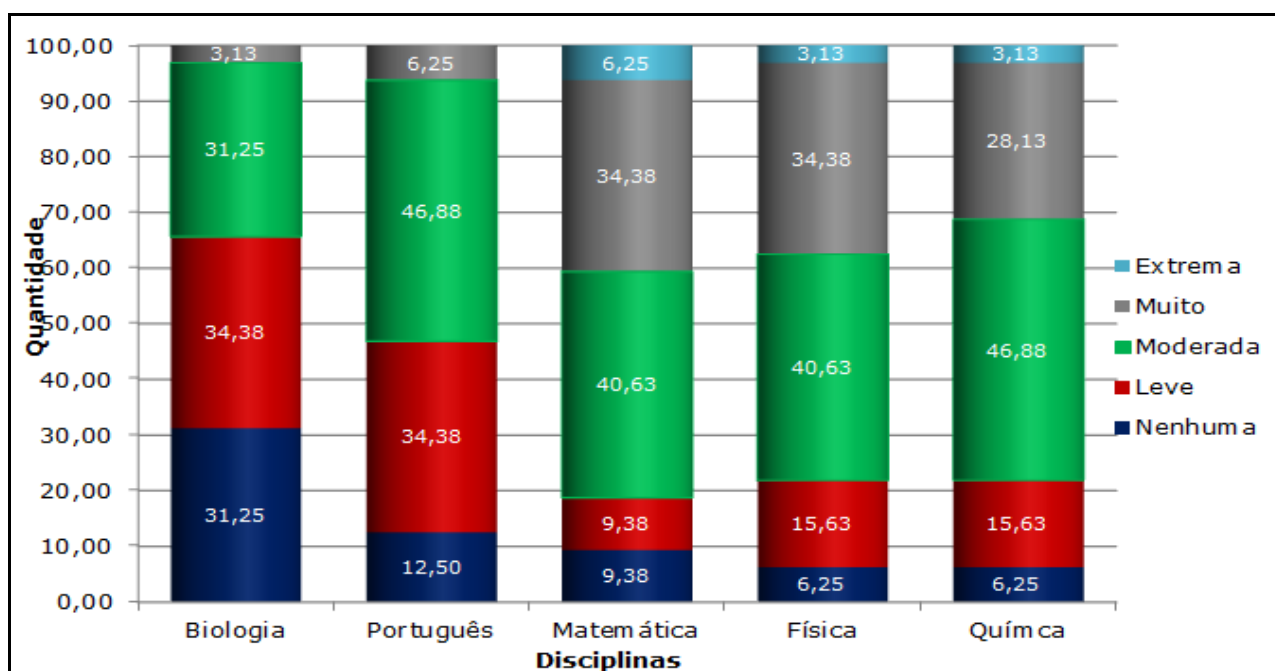
Figura 3: Perfil dos ingressantes do curso de Zootecnia no Semestre 2020.1 da Universidade Federal Rural da Amazônia, campus de Parauapebas, por característica de seu vestibular.



Fonte: Dados da pesquisa.

Davock et al (2017) estudaram índices de evasão no ensino superior, os autores constataram que nas ciências agrárias existe um nível de evasão de 31,50%. Um dos motivos da evasão de alunos num curso de graduação são as dificuldades em determinadas disciplinas. Segue Figura 4:

Figura 4: Perfil dos ingressantes do curso de Zootecnia no Semestre 2020.1 da Universidade Federal Rural da Amazônia, campus de Parauapebas, por dificuldade nas disciplinas durante o ensino médio.



Fonte: Dados da pesquisa.

Um ensino básico defeituoso pode refletir diretamente no ensino superior do aluno. Entre os alunos ingressantes do curso de zootecnia, percebe-se que durante o ensino médio, houve uma dificuldade extrema nas matérias de ciências exatas. Conhecimentos de Química, física e matemática são importantíssimos para se obter um bom aproveitamento na graduação em zootecnia, e percebe-se pela Figura 4, que mais de 50% dos alunos tiveram uma dificuldade moderada ou acima nessas três matérias durante o ensino médio. Entretanto, observa-se uma afinidade maior nas matérias de português e biologia.

Tabela 2: Perfil dos ingressantes do curso de Zootecnia no Semestre 2020.1 da Universidade Federal Rural da Amazônia, campus de Parauapebas, por expectativa após a conclusão do curso.

Variável n=32		
O que pretende fazer	Quantidade	Percentual
Montar o próprio negócio	11	34,38
Ir direto para o mercado de trabalho	10	31,25
Ir para a área acadêmica	2	6,25
Não sabe	9	28,13
Perspectiva da profissão a médio/longo prazo		
Ruins/péssimas	2	6,25
Razoáveis	2	6,25
Boas	19	59,38
Excelentes	9	28,13

Fonte: Dados da pesquisa.

Campos e Piñol (2004) identificaram em seus estudos do perfil de ingressantes em curso de ciências agrárias, que (28,63%) dos alunos tem interesse nesses cursos em virtude do mercado de trabalho. Esse dado é percebido também na pesquisa realizada no campus de Parauapebas, que somados com aqueles alunos que também pretendem montar o seu próprio negócio, somam 65,63%. Um ponto positivo que se pode destacar, é que a grande maioria, possuem uma perspectiva futura entre boa e excelente para a sua profissão, acreditando no seu bom rendimento na graduação e na sua qualificação na universidade.

4. Considerações Finais

Esta pesquisa teve por objetivo identificar a realidade sócia, econômica e cultural, dos estudantes do curso de graduação em Zootecnia da Universidade Federal Rural da Amazônia, campus de Parauapebas (UFRA), visando dimensionar os níveis de carências e sugerir discussões que possam melhorar a qualidade de ensino.

Verificou-se que não houve diferença entre homens e mulheres nos ingressantes do curso de zootecnia. A maioria desses alunos são solteiros e são oriundos de outras cidades e até de estados. São alunos jovens em sua maioria, com uma média de idade de 20 anos. São da raça parda, assim como prevalece também na região de estudo. Uma boa parcela já possui curso técnico e estão querendo fazer um curso superior.

Não ter computador, internet e tv por assinatura é uma realidade para uma boa parte desses alunos, o que pode fazer com que o rendimento destes durante o curso seja deficitário, principalmente por conta da modalidade a distância por conta da pandemia COVID-19. Condições precárias de moradia também é realidade para alguns desses alunos.

Doenças psicológicas é uma realidade no país e para os alunos ingressantes do curso de zootecnia na UFRA – Parauapebas não é diferente. Muitos desses alunos sofrem sintomas de diversos transtornos psicológicos, como ansiedade, insônia, tristeza, desatenção, medo, etc. Esses fatores podem influenciar diretamente também no seu rendimento.

Um dos motivos de evasão do aluno do curso superior é não fazer o curso que gosta, ou perceber que o curso não o agradou. Percebeu-se que quase a metade dos alunos não colocou o curso de zootecnia como primeira opção no vestibular que realizou. Ou seja, se este aluno não gostar do curso, ele é um forte candidato a desistir antes de se formar.

Dificuldades nas matérias das ciências exatas como matemática, física e química durante o ensino médio também são motivos de desistência do curso. Uma vez que o curso de zootecnia possui diversas disciplinas em sua grade curricular (principalmente nos primeiros semestres) das ciências exatas. Por este aluno ter dificuldade nessas disciplinas, ele acaba ficando retido nos primeiros semestre e podendo até de desistir do curso.

Um ponto muito positivo encontrado na pesquisa, foi o percentual encontrados de alunos que tem boas perspectivas do curso. A grande maioria dos alunos tem boa ou ótima perspectiva em relação a sua profissão a médio/longo prazo.

Referência

- Artuzo, F. D., Jandrey, W. F., Drebes, L. M., Marchi, P. M., & Silva, V. R. (2012). Perfil dos Ingressantes do Ensino Superior do Curso de Agronomia da UFSM Campus Frederico Westphalen. *ENCICLOPÉDIA BIOSFERA, Centro Científico Conhecer*, 8(15)
- Campos, V. C., & Piñol, S. T. (2004). *Perfil dos Alunos de Agronomia do Estado de Mato Grosso*. In: IV Colóquio Internacional sobre gestão universitária na América do Sul, 2004, Florianópolis. Anais do Colóquio Internacional sobre gestão universitária na América do Sul. Florianópolis. Universidade Federal de Santa Catarina.
- Cassol, L. O., Pinto, N. C., Bianchin, S. T., & Colaço, S. (2017). *Perfis de Estudantes do Curso de Bacharelado em Agronomia, do Instituto Federal Farroupilha- Campus São Vicente Do Sul*. Anais da Mostra de Educação, Ciência, Tecnologia e Cultura – MECTeC, 2017, São Vicente do Sul.
- Centenaro, M. A., Medeiros, R. M., Morais, J. N., Savanhag, O. G., & Simonetti, A. P. M. M. (2017). *Perfil dos Ingressantes 2017 do Ensino Superior do Curso de agronomia no Centro Universitário Assis Gurgacz*. Anais da xi seagro – agronomia - fag. In: Anais da xi seagro – agronomia - fag, 2017.
- Durham, E. R. (2003). *O ensino superior no Brasil: público e privado*. Nupes-usp.
- Fernandes, A. J., & Maia, S. G. C. (2016). Perfil dos Acadêmicos do curso de Agronomia: um estudo de caso na fronteira Brasil-Paraguai. *Cadernos de Agroecologia*, 11(2)
- Flores, C. A. S. (2015). O perfil sócio econômico dos estudantes ingressantes do curso de pedagogia da Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus de Universitário de Sinop, no ano de 2014. *Revista Eventos Pedagógicos*. 6. 52-6.
- Frozza, C. S. L., Franzo, V. S., Cerom, M. F. S. Q., & Vidotti, A. P. (2019). *Zootecnia por dentro*. X Mostra de extensão da Universidade Federal de Mato Grosso.
- Gil, A. C. (1999). *Métodos e técnicas em pesquisa social*. Atlas.
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2018). *Sinopse Estatística da Educação Superior 2018*. Brasília: INEP. 2009. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>.
- Latreille, A. C. (2013). *Perfil Socioeconômico dos Estudantes de Graduação em Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina*. 2013. 61 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- Oliveira, D. P., Ramos, M. R., & Caglioni, E. (2020). Profile of the students enrolling in the Agronomic Engineering course at a public university in the state of Tocantins, Brazil. *Research, Society and Development*, 9(7): 1-25, e654974639.
- Paiva, G. S. (2008). Avaliação do desempenho dos estudantes da educação superior: a questão da equidade e obrigatoriedade no Provão e Enade. *Ensaio: avaliação em políticas públicas*. 16, 31-46.
- Pfuetzenreiter, M. R. (2003). *O ensino da Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública nos Cursos de Medicina Veterinária- Estudo de Caso realizado na Universidade do Estado de Santa Catarina*. 2003. Universidade Federal de Santa Catarina (Doutorado em educação).
- R Core Team (2020). R: A language and environment for statistical computing. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. URL <https://www.R-project.org/>.
- Radostits, O. M. (2003). Engineering veterinary education: a clarion call for reform in veterinary education - let's do it! *Journal of Veterinary Medical Education*, 30, 176-190.

Santos, F. M. S, Risso, M. C, Santos, T. J, & Azevedo, D. (2013). Perfil dos Alunos Ingressantes do Curso de Zootecnia - UNIPAMPA Campus Dom Pedrito. *Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão*, 4.

Seabra, R. D., & Mattedi, A. P. (2017). Levantamento do perfil dos estudantes ingressantes nos cursos de computação da Universidade Federal de Itajubá: um estudo sócioeconômico e cultura. *Revista de Sistemas e Computação*, 7, 44-58.

Silva, L. A. L, Vasconcelos, E. Q. V, Oliveira, M. X. L, Carmo, M. R, & Porto Neto, F. F. (2017). *Análise do perfil dos alunos do curso de zootecnia da Universidade Federal Rural de Pernambuco*. II congresso internacional de ciências agrárias.

Simonetti, A. P. M., MontieL. C. B., & Mascarello, G. (2015). Perfil Sócio Econômico e Cultural dos Ingressantes no Curso de Agronomia do Centro Universitário FAG – Cascavel- Paraná. *ENCICLOPÉDIA BIOSFERA, Centro Científico Conhecer*. 13(24).

Simonetti, A. P. M, CortI, G., Bianchini, E., Scopel, E., Witt, T. V., & Feldhaus, W. (2016). Caracterização do perfil dos alunos ingressantes 2015 no Curso de Agronomia da Faculdade Assis Gurgacz – Cascavel - PR. *Revista cultivando o saber*. 9.